

# 'Este é o filme em que eu fui... mais cruelmente... eu mesmo'



Pedro Almodóvar regressa à Croisette disposto a conquistar a Palma de Ouro, um prêmio que lhe falta

**RODRIGO FONSECA**

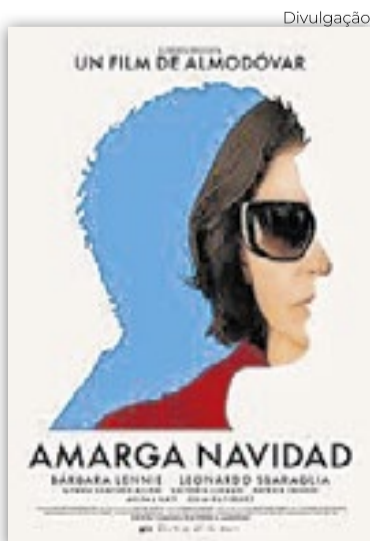
Especial para o Correio da Manhã

**E** Assim que anoitecer na França, nesta terça-feira de sol brando, com termômetros na casa dos 20 graus, Cannes vai subir de temperatura e também de pressão com "Natal Amargo" ("Amarga Navidad"), o novo longa-metragem de Pedro Almodóvar, que chega à competição oficial do Festival de Cannes ao fim do dia. Vai até lá cercado de expectativa crítica e fervor cinéfilo, a testar os limites do que o baiano Caetano Veloso, amigo e colaborador do cineasta, batizou como "almodrama". A mais recente incursãstreia no Brasil no próximo dia 28, com fome de público vasto.

Aos 76 anos — nasceu em 25 de setembro de 1949, em Calzada de Calatrava, na região de La Mancha —, o realizador ibérico regressa à Croisette disposto a conquistar a Palma de Ouro que ainda falta numa trajetória já transformada em patrimônio cultural do cinema contemporâneo. Desde que "Tudo Sobre Minha Mãe" lhe rendeu o prêmio de Melhor Direção em Cannes... antes de conquistar o Oscar de Filme Internacional, Almodóvar tornou-se presença permanente no imaginário do festival francês, espaço onde glamour, melodrama e reflexão estética convivem como extensão natural de seu cinema. Concorreu



O argentino Leonardo Sbaraglia e Quim Gutiérrez em 'Natal Amargo'



Poster de 'Natal Amargo'

lá seis vezes, passou um curta fora de concurso ("Estranha Forma de Vida", hoje na plataforma MUBI) e presidiu o júri em 2017.

"Este é o filme em que eu fui... mais cruelmente... eu mesmo", diz Almodóvar no reclame promocional de "Natal Amargo", que será lançado em algumas praças europeias com o título "Autoficção".

Estruturado sobre jogos de espelhos emocionais, na dinâmica especular duma metalinguagem em estado de combustão, "Natal Amargo" promete radicalizar ainda mais a investigação sentimental

que o diretor vem desenvolvendo desde a década de 1970. O filme acompanha duas histórias paralelas ambientadas entre Madri e as Ilhas Canárias. De um lado está Elsa, personagem interpretada por Bárbara Lennie ("As Linhas Tortas de Deus"), uma publicitária devastada pela morte da mãe durante as festas natalinas. Incapaz de processar o luto e soterrada pelo excesso de trabalho, ela sofre um ataque de pânico que a leva a abandonar temporariamente Madri para refugiar-se em Lanzarote ao lado da amiga Patricia, enquanto o marido

Bonifacio permanece na capital espanhola.

A segunda linha narrativa acompanha Raúl Durán, cineasta e roteirista vivido pelo argentino Leonardo Sbaraglia ("Plata Quemada"), que mergulha numa crise criativa na qual realidade e ficção passam a se confundir. Sbaraglia já esteve com Almodóvar antes, em "Dor e Glória", de 2019, no papel do ex há muito sumido de um realizador colapsado - papel que rendeu a Antonio Banderas o troféu de Melhor Atuação da Croisette naquele ano.

El Deseo